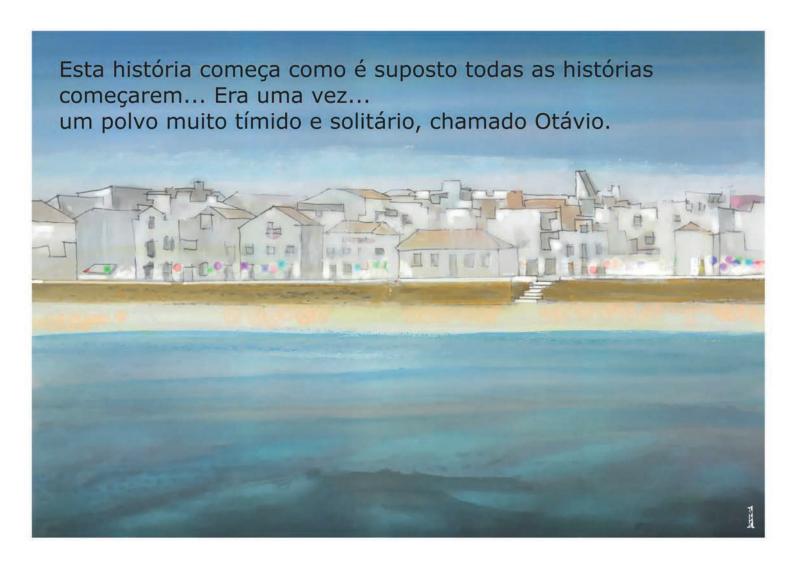


Ficha técnica:

Texto | Natércia Simões Ilustrações e conceção gráfica | João Ricardo Pinho da Cruz Revisão de texto | José António Matos

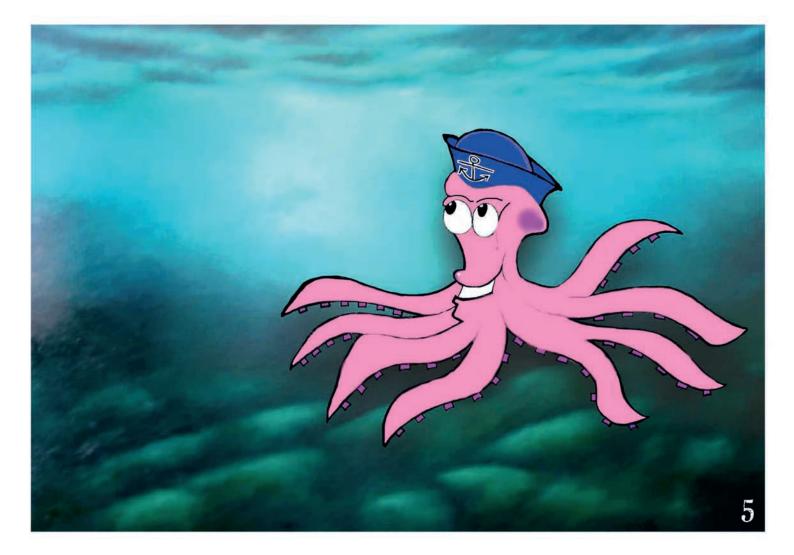






Anda quase sempre vestido em tons de rosa, tem uns olhos muito brilhantes, oito tentáculos compridos, muito flexíveis e cheios de pequenas ventosas, que usa para nadar e intimidar os peixes e polvos que com ele partilham o oceano, sempre que se aborrece.

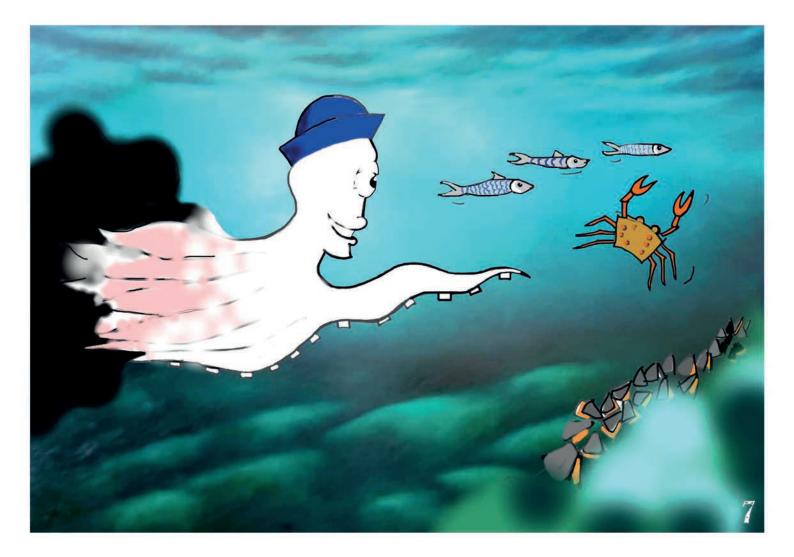
No topo da sua cabecinha redonda, usa um chapéu azul de marinheiro, que não tira por nada deste mundo.



Otávio é muito mandrião!

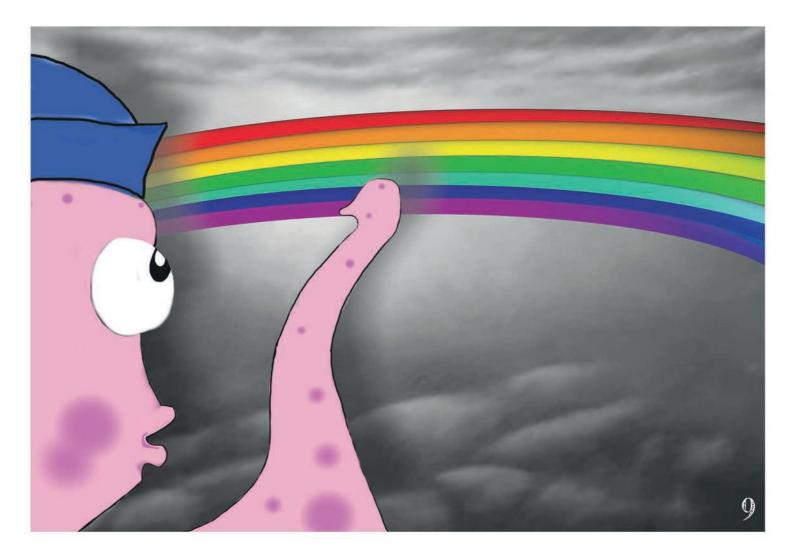
Passa as manhãs e grande parte das tardes muito sossegado no seu refúgio, entre rochas, pedras e conchas. Mas ao final da tarde, quando a noite cai sobre o mar, é hora da brincadeira e da paparoca!

Adora perseguir caranguejos, mas as sardinhas e os mexilhões também não lhe escapam. Muitas vezes esconde-se no escuro e prega partidas, lança nuvens de tinta preta sujando toda a gente. Outras vezes disfarça-se, usando roupas brancas.

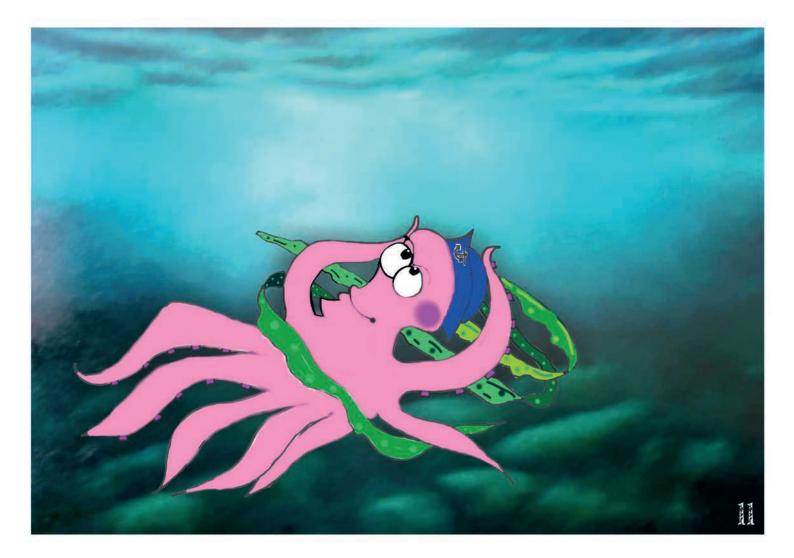


Otávio é um polvo muito respeitado e temido pelos habitantes do fundo do mar. É grande, vistoso e muito anafadinho. Mas guarda uma grande tristeza no seu coração. Apesar de ter nascido com muito boa visão, só vê a preto e branco e não sabe porquê.

Quando está a descansar, no seu refúgio de pedras rugosas, Otávio sonha com o dia em que irá conhecer todas as outras cores, aquelas que pintam o arco-íris.



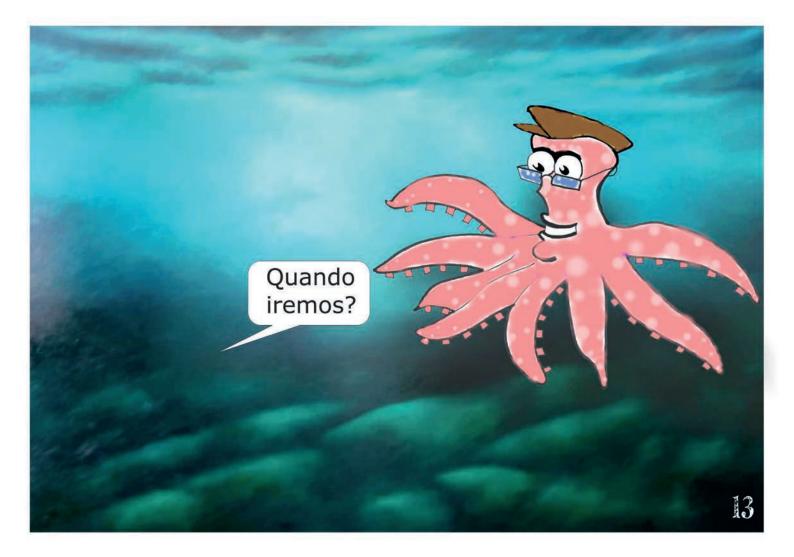
Que bonito seria o meu mundo se fosse a cores! - murmura Otávio, enquanto acaricia os lençóis de algas que lhe tapam o corpo.



O pai, Osvaldo, com receio que Otávio não aceite as suas limitações, alimenta-lhe a esperança de que um dia os seus olhos irão conhecer o azul do mar, o verde das algas, o laranja do caranguejo, o prata das sardinhas...

Um dia viajaremos até ao Reino do Sábio das Águas Profundas, pois só ele saberá como curar os teus olhos - vai-lhe repetindo, dia-a-dia, o pai.

Mas Otávio, farto de esperar por esse dia, vai insistindo, questionando o pai vezes sem conta:



Otávio ouviu as palavras do pai e... triste, muito triste, fugiu para o seu refúgio.

Por lá se deixou ficar, longas manhãs e inúmeras tardes a pensar nas palavras do pai, até que, num belo final de tarde, veio até à porta de casa e afirmou convictamente para si mesmo em voz alta:

Conhece-te, aceita-te e supera-te, só assim serás feliz!

Continua a desfrutar dos teus amigos, faz da tua vida um mundo colorido, em que o amarelo seja a amizade, o vermelho o amor, o azul a esperança, o verde a união e solidariedade... As cores do sentir são afinal aquelas que pintam a nossa alegria de viver!



Sabendo que a sua mentira tem pernas curtas, Osvaldo pensa numa forma de contar a verdade, sem magoar Otávio. A melhor maneira de acabar com a mentira será explicar-lhe que também ele só vê a preto e branco.

Afinal Osvaldo nasceu assim e Otávio também.

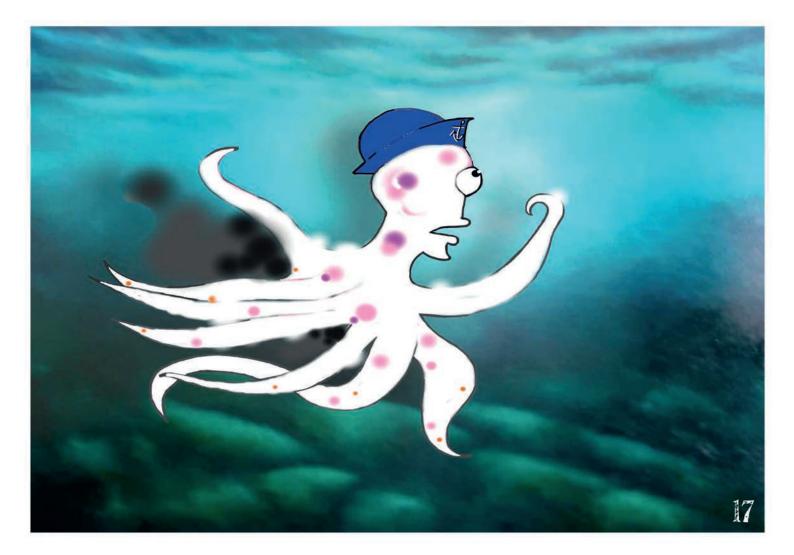
Como todos os outros polvos, só conseguem ver a duas cores.

É normal na sua espécie.

Vamos ver o sábio? - pergunta Otávio, abanando impacientemente os tentáculos.

Não filho, vamos conhecer a verdade. A verdade é que o sábio não existe, foi inventado por mim.

A verdade é que nunca poderás ver as outras cores.



Otávio, muito irritado, começou a nadar, a sua roupa mudou de cor, ficou branca, muito branca. Nada bom sinal. Estava mesmo aborrecido!

Mas pai, por que é que me mentiste?
Por que é que não poderei ver as outras cores? - perguntou
Otávio, enquanto nadava de um lado para o outro, muito
agitado e furioso.
Filho, todos os polvos da nossa família nascem assim.
Eu próprio também só conheço o branco e preto.

Tens de aceitar-te como és.

Só assim serás feliz!





Desenha aqui o teu polvo e inventa-lhe um nome!







Câmara Municipal da Figueira da Foz | Divisão de Cultura | Núcleo Museológico do Mar